

Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Pandemia Pela Covid-19 Na Equipe De Assistência Neonatal Em Hospital Universitário No Município Do Rio De Janeiro

Autores: MARIA MARTA REGAL DE LIMA TORTORI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), JULIANA SEABRA D'ALMEIDA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), FATIMA CRISTIANE PINHO DE ALMEIDA DI MAIO FERREIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), CILEYDA CURTY BATISTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), FABIO CHAVES CARDOSO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), CLÁUDIO JOSÉ DE ALMEIDA TORTORI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A pandemia pela Covid-19, reconhecida oficialmente em 2020, impactou o cuidado aos pacientes e equipes de saúde. Apesar de menor morbidade neonatal, o acometimento de gestantes refletia no RN e medidas foram necessárias para enfrentamento à doença. A rotina alterada, equipes por vezes incompletas, necessidade de intensa organização para manter a assistência, se somaram às incertezas do profissional quanto à própria saúde. A percepção do impacto à equipe motivou o presente estudo. [OBJETIVOS] - Descrever impacto da pandemia pela Covid-19 na equipe de assistência neonatal em hospital universitário (HU). [METODOLOGIA] - Estudo Descritivo Transversal (2021). Aplicado um questionário online sobre adoecimento pessoal, perdas familiares, afastamento laboral, disponibilidade de equipamento de proteção individual no ambiente de trabalho, dificuldades e procedimentos adotados frente aos recém-nascidos. Parecer CEP número 4.733.362. [RESULTADOS] - Dos profissionais que responderam aos questionários tivemos os seguintes resultados: 44 responderam durante o período de coleta (73,3% da equipe). 59,1% negaram comorbidade, 40,9% declararam uma ou mais das condições - anemia crônica, asma brônquica, diabetes, hipertensão arterial, obesidade, gestante ou lactante, 72,7% não alteraram regime de trabalho, um afastado por ser grupo de risco, 4,5% afastadas por lactação/gestação, 93,2% trabalharam com menos colegas durante plantões e 82% apontaram essa situação como ruim. 41% sentiram insegurança na aplicação de novos protocolos de cuidado. Até setembro de 2021, 19 de 44 (43,2%) adoeceram e 5 de 44 (11,4%) tiveram evolução mais complexa, mas sem necessidade de internação. 31 de 44 (70,5%) relataram doença em familiar e 4 perderam ao menos um familiar por Covid19. 36 profissionais (81,8%) vivenciaram uma das condições - ansiedade, tristeza com choro, medo e/ou dificuldade para sair de casa, alterações no sono, início de psicoterapia ou terapia psiquiátrica. 65% relataram que os equipamentos de proteção individuais (EPIs) estavam disponíveis e 31,8% citaram falta em algum momento de 2020. Em Setembro de 2021, 95,5% estavam vacinados (2 não vacinaram, vacinação não era obrigatória). [CONCLUSÃO] - O impacto da pandemia sobre o profissional da neonatologia do HU foi sentido a despeito da menor morbidade descrita em recém-nascidos. O medo e a incerteza diante do novo, surgimento de novos protocolos e alteração nas rotinas no trabalho impactaram a saúde mental do profissional. Propostas de grupos de apoio à saúde do trabalhador estão em discussão.